

COMITÊ INTERTRIBAL - 500 ANOS DE RESISTÊNCIA

- 1492 - 1992 -

Há mais de quatro séculos, os povos indígenas da América, estão articulando um movimento próprio de organização para debater, propor e decidir o encaminhamento de suas reivindicações junto aos governos representados pelo homem branco, principalmente o direito de viverem em seus habitat natural, suas terras originais.

Mas foi em 1980, com a criação da UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS (UNIND e depois, UNI) é que o movimento indígena brasileiro de fato tomou corpo, inaugurando uma nova etapa na luta dos diversos povos indígenas do País.

Este evento histórico propiciou decisivamente a participação pioneira de um grupo de 15 índios estudantes entre os quais, Bakairi, Bororo, Karajá, Terena, Tuxá, Canela e Xavante, durante a comemoração da Semana do Índio, ou mais precisamente, em 16 de abril de 1980, em Brasília - Capital da República Federativa do Brasil. Desta forma, o movimento indígena tem crescido, sobretudo com o reforço da presença da mulher indígena no âmbito de toda a luta dos povos indígenas.

Já no ano seguinte, 1981, em assembléia bastante representativa, por ocasião do encontro da Associação Brasileira de Antropologia - ABA, em São Paulo, Capital, com a presença na época do principal líder indígena, o Cacique Xavante - Mário Juruna, de forma surpreendente as lideranças decidem realizar um debate próprio, e numa eleição direta, escolhem os dirigentes do movimento indígena recém criado, a União das Nações Indígenas. Três jovens indígenas são escolhidos e legitimados por essa eleição: Marcos Terena, como presidente, Álvaro Tukano, como vice-presidente e Lino Miranha, para secretário.

Por tudo isso, no limiar do século XXI, às vésperas da realização da Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, os povos indígenas brasileiros reivindicam que é chegada a hora de formalizar a constituição de um "Comitê Intertribal - 500 Anos de Resistência", que venha a ser ao mesmo tempo, um porta-voz autêntico e legítimo representante no Brasil, das aspirações de todos os povos indígenas irmãos do continente, quando do acontecimento daquele importante fórum de deliberações, a ser promovido pela Organização das Nações Unidas.

**"POSSO SER O QUE VOCÊ É**

**SEM DEIXAR DE SER QUEM SOU!"**

Primeiro Pensamento do Movimento Indígena no Brasil - abr/81.

No dia 12 de outubro de 1992, o povo ameríndio do norte, centro e do sul, estará relembrando que há 500 anos atrás, o homem europeu chegou pela primeira vez a este continente. A mensagem que o branco europeu trouxe, foi a mensagem da conquista, a mensagem da destruição de nossos valores como gente. Estava assim, descoberto a América.

No próximo ano, a ONU - Organização das Nações Unidas, irá promover um grande debate sobre questões ambientais em nosso País. O governo brasileiro se prepara para essa grande ocasião. O Brasil tem muito a mostrar com suas águas doces e salgadas, as matas com suas plantas, seus frutos e seus animais. Nosso País ainda é muito rico em termos de riquezas naturais, apesar dos estragos provocados pelo milagre econômico, apesar da Transamazônica, da BR.364, do Grande Carajás, do Calha Norte e de Tucuruí, todos financiados pelo capital estrangeiro, mormente do Banco Mundial.

Nos últimos tempos, os olhos do mundo têm se voltado para o Brasil, e em especial para o nosso grande patrimônio amazônico legado por nossos antepassados como usufruto da sobrevivência humana. A ONU e os governos devem se lembrar que um evento acaba em si mesmo. É preciso lembrar que alguns setores da sociedade têm se aproveitado do tema, de forma leviana e irresponsável tão somente com o objetivo de subtrair proveitos pessoais e comerciais, confundindo os verdadeiros propósitos de recuperação e preservação desse patrimônio ambiental. A existência, ainda, desse patrimônio, deve-se quase que na totalidade, às populações indígenas que povoam essas terras, onde são praticados seus cultos, seus ritos, suas canções; onde estão suas famílias e suas aldeias. O avanço colonizador porém, o avanço econômico, foi empurrando para bem longe essas tribos, que não têm mais para onde correr. Estão espremidos entre o Atlântico e o Pacífico, fazendo com que outros simplesmente desaparecessem por completo, como os Tamoios, os Guaicurus, etc., sobrando apenas 240 mil pessoas e aproximadamente 180 povos, que ainda correm o risco da extinção.

O argumento mais forte usado pelos atuais colonizadores e conquistadores, é de que deveríamos integrar para não entregar. Modernizar o País. Assim torna-se necessário "civilizar" e "catequizar" os gentios. Atrás dessa prometida civilização, vieram também a destruição das matas, a poluição dos rios e a tomada das terras de nossos povos.

Hoje, ao instalarmos este Comitê Intertribal - 500 Anos de Resistência, queremos resgatar nossos direitos como primeiro e natural defensor do patrimônio ecológico. O mundo que agora reconhece e enaltece os sobreviventes nativos na luta pelo meio ambiente, deve procurar conhecer a fundo o primeiro ecologista do planeta: o Índio. O mundo deve aprender com o Índio, a respeitar sua magia, seu mistério, compreender sua íntima relação com o céu, o sol, a lua, com a terra, com a água. Tudo muitas vezes incompreensíveis ao mundo do homem branco, pois é uma relação espiritual, física e material inter-relacionado com aquilo que foi feito exclusivamente para o homem - a natureza do grande Criador.

O Comitê Intertribal, é uma forma de resistência indígena ao processo de destruição da natureza e da casa de todos nós: o planeta, o universo. É preciso meditar com a natureza o avanço tecnológico do homem, pois muitos em nome da paz constroem verdadeiras plataformas de guerra.

Não podemos admitir como índios e como brasileiros, que um simples evento defina a salvação do planeta, a preservação da amazônia, deixando de lado toda a catástrofe social legada aos Índios, nesses 500 anos de dominação. A destruição também deve ser avaliada, e mesmo fazendo parte de um país do terceiro mundo, lembrado apenas como fonte de matéria prima e por seu futebol e carnaval, o Índio reivindicará ter voz. Quem melhor conhece o rio Araguaia, como os Jawaé e Karajá? Quem melhor conhece os pampas, como os Kaingangue e Guarani? Quem melhor conhece o pantanal, como os Guató, Kadiwéus e Terena? Quem domina melhor os seringais, como os Kampa e Kaxinawá? Quem melhor conhece as águas marinhas como os Pataxó e Potiguara? Quem melhor administra os cerrados, como os Xavantes, Bakairi, Bororo e Kraô? Quem melhor conhece a amazônia, como os Mundurucu, Yanomami, Ticuna, Sateré e Tukano? Ou quem conhece melhor os lavrados, como os Macuxi? Se o homem branco quiser, poderá recuperar sua alma nativa junto com os Índios.

Como Índios, queremos uma chance, queremos uma aliança com o homem branco, para um futuro melhor para nossos filhos, sem preconceito, sem ira. Um futuro comum para todos nós.

Além do extenso patrimônio territorial, o Brasil é possuidor de um grande patrimônio étnico e cultural, sociedades quase que intactas no seio da selva, e o governo brasileiro deve ser o primeiro a reconhecer esses valores nacionais, não com discursos e eventos, mas com ações práticas como a demarcação real de nossas terras, elemento imprescindível a sobrevivência de nossa língua, tradição da nossa própria vida.

Quando todos nós índios e não-índios que amamos essa terra, tirarmos o véu de tudo aquilo que nos foi ocultado, tudo parecerá claro e óbvio. Nossa medicina não mais parecerá feitiçaria ou bruxaria, nossa cultura, nossa arte e nossa língua, não mais será dia-

leto ou folclore, e nosso Deus, nosso culto não será mais apenas uma mitologia, para observação e estudos.

O Comitê Intertribal vai ao longo desses dois anos, desenvolver várias etapas de trabalho em todo o País, que culminarão com a Conferência Internacional dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, que se realizará entre 21 e 31.05.92, antecipando-se a Conferência sobre Meio Ambiente, promovida pela ONU, no Rio de Janeiro, com a presença de 400 índios do Brasil e quase 300 de outras partes do Mundo.

O Comitê é constituído de várias comissões temáticas, como política, social, cultura, tradição, esporte, acadêmica, área internacional, todas compostas por mulheres e homens indígenas, articuladores e líderes no movimento indígena do Brasil, alguns fundadores da UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS, entre eles, o presidente e o vice-presidente, escolhido na eleição de 1981, na cidade de São Paulo-SP.

O Comitê Intertribal - 500 Anos de Resistência, é formado por uma equipe de cinco membros titulares, cinco membros suplentes e cinquenta membros conselheiros, como forma organizacional de dinamizar o processo de mobilização dos demais indígenas brasileiros, em trabalho conjunto com os diversos segmentos da sociedade brasileira, como políticos, artistas, entidades não governamentais e etc..

- 1) ELIANE POTIGUARA - Comissão Internacional - Índia da tribo Potiguara na Paraíba, professora, membro da UNI e Coordenadora do movimento de mulheres índias;
- 2) AZELENE INÁCIO - Comissão Acadêmica - Índia Kaingangue do Paraná, professora bilingue, estudante de sociologia e membro do Movimento Indígena no Brasil;
- 3) IDJARRURI KARAJÁ - Comissão Inter-aldeias - Índio da tribo Karajá na Ilha do Bananal, fundador da UNI, Indigenista e Coordenador de Assuntos Indígenas do governo de Goiás;
- 4) MARCOS TERENA - Coordenador Geral - Índio da tribo Terena no Mato Grosso do Sul, aviador, Indigenista, fundador e presidente eleito da UNI;

- 5) ANAHÍ KAIWÁ - Comissão Cultural - Índia da tribo Kaiwá, estudante de psicologia e filosofia, participante do Movimento Indígena em S.Paulo;
- 6) PAULINO PAIAKAN - Comissão Inter-aldeias - Índio da tribo Kaiaipó no sul do Pará, articular do Movimento Indígena e Prêmio Global 500/ONU;
- 7) DARLENE BAKAIRI - Comissão Cultural - Índia Bakairi - MT, estudante de pedagogia e professora bilingue;
- 8) MEGARON TXUCARRAMÃE - Comissão Internacional - Índio da tribo Mentutire, Diretor do Parque Indígena do Xingu;
- 9) CARLOS SOMPRÉ - Comissão Inter-aldeias - Índio da tribo Xerente, estudante de Engenharia Florestal;
- 10) DANIEL CABIXI - Conselheiro Político, Escritor - Índio da tribo Paresi no Mato Grosso, professor bilingue, Indigenista e Chefe de Posto;
- 11) PEDRO CORNÉLIO - Conselheiro Político - Índio da tribo Kaingangue, professor bilingue, Indigenista e Chefe de Posto.